

NABUCO NA IMPRENSA

Em 1882 Nabuco havia escrito a Allen que fora do Parlamento não era possível fazer nada de útil. Falando depois no Recife, Nabuco dizia que, depois da Câmara, parecia-lhe faltar ressonância a todas as tribunas, porque só as palavras ditas no Parlamento escoavam pelo país.

Mas enganava-se e veio a mudar de opinião. Numa carta sua, apenas trazendo o dia da semana, como era muito do seu hábito, Nabuco escreve a Allen sob uma impressão diferente quanto à necessidade de pertencer ao Parlamento:

“O ano passado não estive no Parlamento, mas na imprensa diária, escrevendo nas colunas de ‘O Paiz’. Provavelmente fiz mais pela causa do que poderia ter feito como Deputado. De fato foi através da imprensa que forçamos o Gabinete Conservador a aprovar a lei abolindo os açoites. Se tivéssemos Juizes e se as leis sobre a escravidão fossem uma realidade, isso, na prática, iria quase acabar com a escravidão, um pouco pelo método que o Senhor uma vez me sugeriu de fazê-lo como se fez na Índia. Não sendo lícito açoitar escravos, não sei como os senhores poderão fazer valer os seus direitos sobre eles”.

Apesar de afastado do Parlamento, Nabuco continuou a sua campanha pela Abolição.

Em 18 de abril de 1886, diz a Allen que está escrevendo uma série de panfletos, dos quais lhe manda os primeiros quatro, e que seus amigos estão procurando levantar o dinheiro necessário para um jornal diário, mas que ele não sabe se serão bem sucedidos.

“Se eu desesperar de poder começá-lo, poderei ser forçado a voltar à Inglaterra para ganhar lá a minha vida, como os donos de escravos, boicotando-me aqui, me obrigaram a fazer em 1881, mas nesse momento sinto que a minha saída do Brasil seria prejudicial à causa liberal e não somente à do abolicionismo; e farei o máximo que puder para ficar. Infelizmente o modo de resolver o meu problema individual juntamente com o social é muito difícil. Se eu começar um novo jornal pedirei ao Senhor que tenha a bondade de me enviar de vez em quando alguma informação”.